VERDE-OLIVA

Brasília-DF, Novembro de 1991 — Ano XVIII — N: 131

Centro de Comunicação Social do Exército



SOLIDARIEDADE SEMPRE



COMPANHIA BRASILEIRA DE CARTUCHOS



AV. INDUSTRIAL, 3330 – CAIXA POSTAL 51 – CEP 09080 – SANTO ANDRE – SP – BRASIL
FONE: (011) 449-5600 – TELEX: (011) 44007 CBCA – BR.

VERDE-OLIVA
Centro de Comunicação Social do Exército

FAÇA ALTO!

As escolas de formação e os quartéis são o recanto onde, pela primeira vez, se encontram anualmente milhares de jovens para iniciar uma carreira ou cumprirem sua obrigação militar.

Desconhecidos entre si, acordam atropelados pelo clarim, pelo horário, pelo tenente, pelo sargento. A situação, o uniforme, os ideais, o olhar severo do novo "pai", o capitão, os irmana em poucos dias.

Os apelidos virão a seguir e alguns se tornarão eternos. A bandeira da fração a que pertencerem será o elo final da corrente, que os circunscreverá em uma família naquele início de vida militar.

Nos exercícios futuros, as dificuldades levarão à divisão da ração, ao empréstimo da japona, ao cuidado especial com o companheiro adoentado e à satisfação do grupo com o alvo destruído, o objetivo conquistado. É a vida ensinando que a camaradagem alivia o fardo de cada um e que a vitória não tem dono. É de todos e a todos beneficia.

Os pais repassam a lição à família, e esta interage com as outras formando uma microssociedade unida e coesa. Uma criança doente é o desconsolo da pequena vila militar. Agitam-se as esposas na ajuda desmedida, quedam-se preocupados os olhos dos pequeninos.

O combate cobra de cada homem a perfeição da técnica, de cada grupo o máximo de camaradagem. Ninguém ficará para trás. O socorro ao amigo será sempre imediato, como foi no Traíra, onde, mesmo atingido por três disparos, o tenente médico se levantou, e se dirigiu ao chefe guerrilheiro informando-lhe que iria atender seus feridos.

A fronteira brasileira é pontilhada por Organizações Militares compostas por homens assim, solidários, cumpridores obstinados de seu dever constitucional: promover a segurança para que o povo possa trabalhar em ordem e alcançar o progresso que tanto almeja.

Que nesta conjuntura difícil que atravessamos, o exemplo emanado da mais simples de nossas frações possa ser assimilado pelas nossas elites. Que interesses menores sejam afastados; olvidem-se as diatribes e a solidariedade triunfe; que todos saibam perder um pouco; sacrificar-se um mínimo, para que nossa gente possa desfrutar de melhores dias.

SUMÁRIO

ATUALIDADE 2
ESPORTES 7
PROFISSÃO DE FÉ 8
EDUCAÇÃO 9
EXPOSIÇÃO 12
LOGÍSTICA 15
PROJETOS 17
INTEGRAÇÃO 18
DATAS 20
OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS 22
SAÚDE 24

Traíra

NOSSA CAPA



"SOLIDARIEDADE SEMPRE"
– Foto de José Maria das Graças Costa



VERDE-OLIVA
Publicação quadrimestral do Centro de Comunicação Social do Exército (CComSEx). Redação, Administração e Distribuição: CComSEx/QG Ex — Bloco B — Térreo — SMU — Brasília/DF — CEP 70630 — Fones: (061) 223-6730, 223-2859 e 321-4747 ramal 2750.
Diagramação: Ronaldo Bandeira Pinheiro

Arte: Marivaldo Rodrigues Avelino
Datilografia: Dalnei de O. Lages e Emanuel W. T. dos Santos
Impressão: Escopo Editora
Tiragem: 25 000 exemplares
Circulação dirigida (no país e no exterior)
É permitida a reprodução dos artigos desde que citada a fonte
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA.

Ponte da solidariedade

NO DIA 21 DE AGOSTO, O MINISTRO CARLOS TINOCO REALIZOU EXPOSIÇÃO À COMISSÃO DE DEFESA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS. A VERDE-OLIVA TRANSCREVE EXTRATO DO TEXTO APRESENTADO.

INTRODUÇÃO – O Sr Ministro iniciou fazendo uma retrospectiva dos acontecimentos mundiais, visando a dar ao plenário uma visão global da conjuntura.

"Vivemos, hoje, um momento extremamente importante da história mundial, com profundos reflexos nas relações entre as Nações.

Eventos ocorridos ultimamente, com contornos ainda não totalmente definidos, estão a indicar uma nova ordem mundial, o que, como é natural, nos tem conduzido a um período de profundas reflexões. O Leste Europeu desmoronou como um castelo de cartas. A União Soviética passa por profundas transformações. Os recentes acontecimentos lá ocorridos estão nesse contexto, não se sabendo, ainda, que desdobramentos terão. A Alemanha unificou-se. O Pacto de Varsóvia dissolveu-se. O Conflito Leste-Oeste esmaeceu. O desenvolvimento tecnológico se acelera. Os Estados Unidos da América buscam a supremacia mundial. Os anseios de liberdade tomam conta do mundo, gerando violentas crises internas.

Os aspectos econômicos, tecnológicos e científicos assumem cada vez mais um papel preponderante, acirrando o contencioso "Norte-Sul", envolvendo os países subdesenvolvidos, em busca da superação do "gap tecnológico", e os desenvolvidos, impondo condições nem sempre aceitáveis para ajudá-los.

Uma nova ordem econômica mundial está a se delinear, capitaneada pelos países desenvolvidos, organizados em blocos: América do Norte, Comunidade Econômica Européia, Japão e Tigres Asiáticos.

Neste contexto, finalmente, a América do Sul, sob o risco de entrar no próximo século extremamente inferiorizada em relação ao restante do mundo desenvolvido, deu o primeiro passo para efetivamente integrar sua economia, por meio do MERCOSUL."



"Mas também somos uma Nação com enorme potencial, que precisa antes de mais nada unir-se, abandonar os personalismos, os preconceitos, os radicalismos e os interesses individuais..."

Apresentada a visão macro do problema, o Comandante da Força Terrestre enfocou a situação nacional, seus reflexos para as Forças Armadas e sua preocupação com o enfraquecimento do nosso Poder Militar:

"No entrechocar desta evolução da conjuntura internacional, o Brasil vive uma grande crise sócio-econômica, que está a impor, entre outras medidas, sérias restrições orçamentárias, às quais as Forças Armadas não ficam imunes; pelo contrário, têm contribuído com elevada parcela, no sentido de que o Governo elimine o déficit público, controle a inflação e retome o desenvolvimento.

Apesar de as diferenças ideológicas estarem sendo superadas e de o pacifismo estar tomando conta dos corações, a paz não é absoluta, como veio demonstrar o recente conflito do Golfo Pérsico, iniciado com a invasão de um país economicamente forte, porém militarmente frágil.

Tal conflito mostrou, ainda, a vertiginosa evolução da arte da guerra, em face da sofisticada tecnologia colocada à disposição dos beligerantes, evidenciando, nitidamente, a necessidade do preparo adequado do combatente na utilização e operação dos artefatos bélicos.

Diante desta realidade, o enfraquecimento do nosso Poder Militar preocupanos sobremaneira, particularmente se considerarmos a defasagem tecnológica em que nos encontramos."

MISSÃO CONSTITUCIONAL – A missão das Forças Armadas, estabelecida na Carga Magna, as áreas estratégicas de interesse e as estratégias gerais de emprego foram os tópicos do primeiro segmento da palestra.

"O Artigo 142 da nossa Constituição define, claramente, a missão das Forças Armadas: DEFENDER A PÁTRIA; GARANTIR OS PODERES CONSTITUCIONAIS; E GARANTIR A LEI E A ORDEM.

Para cumprirmos nossa missão constitucional, devemos definir as áreas estratégicas de interesse, que se situam, basicamente, na América do Sul aí incluído o Brasil, onde destacamos: Amazônia; Nordeste; Fronteira Terrestre; Núcleo Central; e Bacia do Prata.

É interessante assinalar que as conjunturas nacional e Internacional estão conduzindo a uma mudança de enfoque com relação ao Continente Sul-americano, priorizando a Área Amazônica.

Esta mudança de prioridades justifica-se porque, na atualidade, a Área Amazônica ressalta de particular interesse, em face de múltiplos aspectos que conferem àquela região uma problemática muito especial, delicada e grave; haja vista o incidente que tivemos de enfrentar na Região da Serra do Traíra, fronteira com a Colômbia, e os problemas que vêm ocorrendo na fronteira com a Venezuela. Embora não necessariamente da mesma forma, incidentes certamente continuarão a ocorrer nas fronteiras Norte e Noroeste, à medida em que a linde se for humanizando.

Estabelecidas as Áreas Estratégicas, resta citar as Estratégias Gerais de Emprego que são, basicamente, a dissuasão e a presença.

A dissuasão consiste na manutenção de forças suficientemente poderosas, aptas a emprego imediato e em condições de desencorajar agressão militar ao Brasil, pela capacidade de revide que representam.

A presença física em todo o Território Nacional e a mobilidade estratégica da Força Terrestre asseguram, de um modo eficaz, a própria integridade territorial do País, a integração nacional e a pronta capacidade de participar na manutenção da lei e da ordem.

Com essa concepção, foi organizado o Exército, que é dotado de uma Estrutura Básica Organizacional em tempo de paz, flexível o suficiente para, com um mínimo de adaptação, evoluir para a de guerra."

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL – Dando prosseguimento, o Sr Ministro apresentou a Organização do Exér-

cito e o Plano de Estruturação, conhecido como FT/90, atendo-se às dificuldades para implementar este planejamento, à obsolescência do material existente e aos procedimentos que vêm sendo adotados para superar os atuais impedimentos.

"A Força Terrestre é constituída, em seu sentido mais amplo pelos Comandos Militares de Área, em número de sete, que abarcam atividades operacionais e logísticas. São eles: o da Amazônia; o do Nordeste; o do Oeste; o do Planalto; o do Leste; o do Sudeste; e o do Sul.

Pretendemos que tal estrutura de comando, aliada a uma adequada articulação e a uma correta definição das missões das diferentes Grandes Unidades e Unidades, tenha a necessária flexibilidade para, em caso de necessidade, atender a uma situação de guerra.

De acordo com esta concepção e seguindo nosso sistema de planejamento, foi estruturada a chamada FT/90, que consubstanciou o plano de estruturação do Exército para o qüinqüênio 1986/1990, dentro de uma visão ampla – trinta anos – que se estende, inicialmente, ao ano 2 000 e visualiza 2 015.

O objetivo estratégico desta concepção foi assim definido: capacitar operacionalmente a Força Terrestre para atender ao emprego estratégico previsto em cada Área Estratégica.

Para a execução da FT/90 foram estabelecidos inicialmente oito programas básicos: ESTRUTURAÇÃO DA FORÇA TERRESTRE; COMPLETAMENTO DE PESSOAL E EQUIPAMENTO; AQUISIÇÃO DE VIATURAS E BLINDADOS; CENTRO DE INSTRUÇÃO DE GUERRA ELETRÔNICA; PESQUISA E DESENVOLVIMENTO; FORMAÇÃO DE PESSOAL; AVIAÇÃO DO EXÉRCITO; e INFORMATIZAÇÃO.

A plena realização destes oito programas ficou comprometida, no seu conjunto, devido às dificuldades financeiras enfrentadas ao longo do período e, também, pela reduzida dimensão dos recursos destinados à defesa em nosso País, que considerados à luz de quaisquer parâmetros, situam-se entre os mais baixos do mundo.

Ela é comparativamente menor do que exércitos de países de extensão inferior ao nosso e com menor população – Paraguai, Bolívia, Peru, Chile, Equador, Uruguai e Cuba, por exemplo.

Seu efetivo, de aproximadamente 200 mil homens, representa apenas 0,1% da população, situando-se em último lugar, juntamente com o do Exército Argentino.

Embora, nos dias atuais, seja mais difícil argumentar contra a proposição de que gastos excessivos com a defesa devam ser evitados, a verdade é que tais gastos, no Brasil, têm sido extremamente parcimoniosos.

Assim, nem todos os programas da FT/90 atingiram plenamente as metas previstas e, de qualquer forma, ela teve seu prazo de conclusão esgotado no ano passado.

Neste ponto, é necessário que reflitamos um pouco e, para isto, vejamos o gráfico da participação das Forças Armadas no Orçamento da União.



Vejam os senhores que 1971 foi o último ano em que as Forças Armadas tiveram uma participação relativamente significativa no orçamento da União, atingindo a 23%.

Dessa época até os dias atuais, o orçamento destinado à defesa veio decrescendo sensivelmente, com um pequeno pico em 1987 (lançamento da FT-90), chegando a 2,2% em 1990, com um leve acréscimo no corrente ano.

O que isto significa?

Significa que a grande capacidade de investimentos aconteceu em 1971. O equipamento adquirido àquela época, em sua grande maioria, é o existente hoje, o que ressalta sua obsolescência e desgaste, impondo o emprego de grandes recursos financeiros para sua manutenção.

Assim, dos oito programas da FT/90, anteriormente citados, estamos prosseguindo, praticamente, com apenas dois (Aviação do Exército e Guerra Eletrônica). Este é um fato grave porque limita drasticamente a nossa capacidade de evoluir e, em conseqüência, aumenta o hiato, principalmente tecnológico, em relação aos exércitos de outros países, inclusive da América do Sul.

Os recursos destinados a custeio também não são adequados e têm comprometido a manutenção do patrimônio, o preparo da Força e a própria vida vegetativa das nossas Unidades.

Em função dessa realidade, continuamos, cada vez mais, a trabalhar segundo critérios de racionalização e prioridades, para concluir os programas previstos para a FT/90. Ao longo de 1990, conseguimos atingir índices significativos de racionalização, reduzindo despesas, extinguindo e aglutinando Organizações Militares e simplificando rotinas administrativas. Nosso intento é perseguir continuadamente tal objetivo, isto é, buscar permanentemente a racionalização em todos os setores de atividade da Força.

Ao mesmo tempo, o próprio desenrolar dos acontecimentos já está a fornecer indicativos para a configuração da FT/2000. Por exemplo, a problemática atual da Região Amazônica requer, para sua solução, uma ação conjunta e mais efetiva de todos os Ministérios e Órgãos governamentais envolvidos, além da iniciativa privada, visando à efetiva integração sócio-econômica daquela região ao restante do País – principal vetor para sua segurança".

ATIVIDADES COMPLEMENTARES – As ações executadas pela Força, decorrentes de sua afinidade com o nosso povo e com as aspirações nacionais, buscando diminuir o sofrimento existente em muitas regiões desassistidas, fruto do atual estágio de desenvolvimento do País, foram colocadas à vista dos membros da Comissão.

"Tais ações se desenvolvem, basicamente, nos campos social, econômico e cultural.

Campo Social – É de extrema importância, a participação do Exército na assistência às populações do interior e no atendimento às áreas atingidas por calamidades.

Outra contribuição marcante do Exército no campo social resulta da capacitação profissional, mediante convênios com o SENAI e o SENAC, através do Projeto Caxias, de milhares de jovens que, após a prestação do serviço militar, são integrados, anualmente, ao mercado de trabalho.

Atualmente, o Exército está colaborando com o Ministério da Ação Social, mediante convênios, em três projetos, a saber: prestação de assistência à infância

desamparada, por meio de várias Organizações Militares, com o apoio da comunidade e de órgãos estaduais e municipais: "SOS Habitação", com a finalidade de permitir o acesso à casa própria, particularmente nas regiões mais desassistidas; e distribuição de alimentos, por meio do programa "Gente da Gente", a cerca de 650 000 famílias carentes (recentemente encerrado).

Campo Econômico – Atualmente nossa participação nesse campo se faz sentir na integração de áreas mais carentes, como a Amazônia, o Centro-Oeste e o Nordeste.

Os Batalhões de Engenharia de Construção realizam trabalhos rodoviários e ferroviários, barragens, obras de saneamento e abastecimento d'água, abertura de poços, além de obras civis em geral, como a construção de aeroportos e açudes. No ano que findou, o Exército, participando do Programa SOS Rodovias, recuperou cerca de 1 800 km de estradas, atuando, praticamente, em todo o Território Nacional.

Campo Cultural – No Campo Cultural, a cooperação do Exército processa-se, basicamente, por meio de seus estabelecimentos de ensino médio, universitário e especializado, de seus órgãos de pesquisas e de suas bibliotecas e museus.

No ensino médio, a contribuição de seus cinco Colégios Militares e da Escola Preparatória de Cadetes de Campinas é bem conhecida. O Instituto Militar de Engenharia, aberto aos civis, é considerado um dos mais avançados centros de ciência e tecnologia do País e sua reputação transcende às nossas fronteiras. O Centro Tecnológico do Exército desempenha relevante papel no campo científico e tecnológico, especialmente através da pesquisa aplicada, realizando trabalho de grande significado para o progresso científico e tecnológico do País. O Centro de Estudos de Pessoal é um notável estabelecimento de ensino e pesquisa, nas áreas da psicologia, da didática e da pedagogia.

O Exército proporciona, também, inestimável concurso às atividades da Escola Superior de Guerra, renomado Instituto de Altos Estudos, que tantos serviços tem prestado às nossas elites culturais, pela divulgação de uma doutrina e de uma sistemática de planejamento a nível governamental.

Além de tudo o que até aqui foi dito, é justo salientar que, com seus efetivos desdobrados em todo o território nacional, o Exército cobre o Brasil com seus aquartelamentos, verdadeiros centros de civismo, de interiorização do progresso e de valorização do homem.

Em suma, através das Atividades Complementares que desenvolve, por sua presença em todas as regiões do País, pelo sentido nacional de sua formação e de sua destinação, pelo seu caráter de representante do Governo Federal e pela uniformidade de suas normas de conduta, nossa Força tem desempenhado, tradicionalmente, o papel de grande elo de ligação da gente brasileira, como incontestável fator de integração nacional.

Por isso, nos preocupamos quando ouvimos falar na extinção do Serviço Militar Obrigatório, havendo, inclusive, um Projeto de Lei, nesse sentido, tramitando nesta Casa.

Tal proposição parece-nos prematura em face da realidade de nosso País, ainda com várias áreas desassistidas, onde o Exército é um grande vetor sócio-econômico, particularmente, como apoio aos jovens, cooperando na sua educação de forma integrada e possibilitando-lhes, como já foi visto no curso desta palestra, o acesso à uma capacitação profissional, que lhes permita um ingresso mais fácil no mercado de trabalho."

PROJETO CALHA NORTE – De acordo com a importância geopolítica conferida à Região Amazônica, o Sr Ministro Carlos Tinoco salientou os óbices existentes para manter a segurança daquela área, suas potencialidades e problemas, ressaltando a necessidade premente de uma ação integrada de todos os Ministérios, baseada na implementação do Projeto Calha Norte.

"A Amazônia Brasileira é, inegavelmente, uma área de grande importância geopolítica. Essa importância impõe a urgente necessidade de integrá-la ao ambiente nacional e articulá-la com os vizinhos, já que o espaço geográfico abrangido pela imensa bacia, com 7 300 000 km^2 de superfície, ao Norte do Continente Sul-americano, interessa a sete países, além do Brasil: Guiana, Suriname, Venezuela, Colômbia, Peru, Bolívia e Equador.

É importante assinalar ainda que as manifestações de interesse internacional, associadas ao fato de que a Floresta Amazônica não é a única grande floresta equatorial do mundo, são eloqüentes para demonstrar que o interesse internacional crescente sobre a Amazônia é um fato concreto, com o qual devemos nos preocupar, particularmente quando tratamos de assuntos que dizem respeito à nossa soberania.

É evidente que vigiar uma linha de fronteira terrestre de aproximadamente 9 600km de extensão, com quinze pelotões, de efetivo entre trinta e quarenta homens cada um, uma Companhia (Clevelândia) e um Batalhão (Tabatinga), pressupõe a realização de reconhecimentos aéreos e Patrulhas Terrestres. Os reconhecimentos aéreos, por falta de meios, são escassos e as patrulhas, como não poderia deixar de ser, são limitadas às áreas próximas aos aquartelamentos.

Assim, o dispositivo militar atualmente existente deve ir se ampliando à medida que a região for se humanizando, estando prevista a criação de uma Brigada de Infantaria de Selva, em Boa Vista, e de um Batalhão de Helicópteros em Manaus.

Apercebendo-se desta realidade e da crescente importância da área, particularmente no âmbito internacional, o Governo Federal lançou, em 1985, as bases do Projeto Calha Norte, com ações efetivas já em 1986 e abrangendo a região situada ao Norte dos Rios Solimões e Amazonas. As Forças Armadas, particularmente o Exército, por já disporem de uma estrutura na área, prontamente responderam ao desafio do projeto. Em conseqüência, foram instalados quatro Pelotões de Fronteira, existindo outros dois em implantação e a previsão de mais cinco. Tais Pelotões representam pólos de desenvolvimento em torno dos quais, como ocorreu no passado com as Colônias Militares, se desenvolvem pequenos núcleos habitacionais, garantidores da presença brasileira e de nossa soberania.

Com referência aos aquartelamentos desses Pelotões, há um detalhe interessante a ser explicitado: todos eles possuem um pavilhão, denominado "Pavilhão de Terceiros", cuja finalidade é acolher elementos dos demais ministérios e órgãos governamentais com responsabilidades no projeto. A bem da verdade, deve-se dizer que tais pavilhões estão, em sua grande maioria, ociosos.

Isto preocupa, pois não há dúvida de que a solução definitiva para a problemática amazônica só será alcançada por meio de uma ação conjunta em todos os campos do poder, conduzindo esta região à sua integração definitiva ao restante do Território Nacional.

Dentro desta linha de raciocínio, a solução que visualizo é a total implementação do Projeto Calha Norte, envolvendo todos os setores responsáveis, criando todas as condições que possibilitem a ocupação de tão extensa área, de forma ordenada, com a correta utilização de suas terras agricultáveis, a preservação das áreas onde seja mais conveniente o extrativismo e a exploração organizada de suas imensas riquezas minerais e hídricas, em benefício de toda a sociedade.

Acresce que estamos às portas da Conferência do Rio, no próximo ano (RIO-92), tornando-se imprescindível que cheguemos a esse evento com uma linha de pensamento governamental que espelhe o consenso de toda a sociedade.

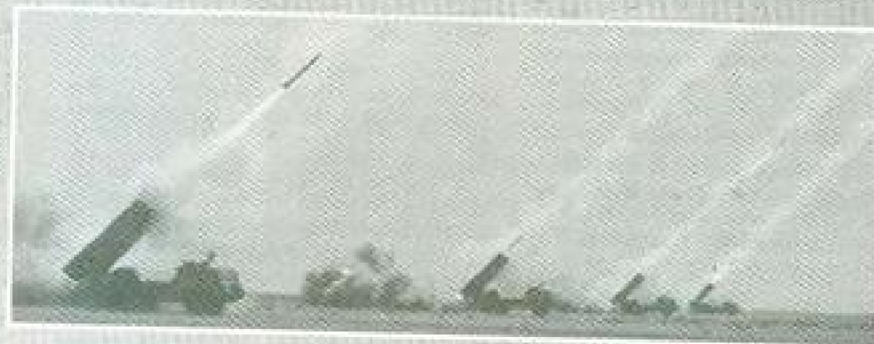
Diante dos fatos, ouso afirmar que o Programa deve abarcar toda a Amazônia e não exclusivamente a Calha Norte. Uma prova de nossa consciência sobre esta realidade é que estamos passando a Área Amazônica para a primeira prioridade em nossos planejamentos".

OPERAÇÃO

DESERT STORM

A Avibras esteve lá,
integrando as
Forças de Coalizão













Tecnologia de ponta mundialmente reconhecida e sistemas utilizados e provados em combate. E mais:

- Confiabilidade
- Excelente relação custo/benefício
- Prazos rápidos de entrega
- Completo suporte pós-venda



DEFESA
ELETRÔNICA E COMUNICAÇÕES
PESQUISA ESPACIAL
QUÍMICA



AVIBRAS AEROESPACIAL
Antiga Estrada de Paraibuna, km 118 - Cx. Postal 229
CEP 12200 - Tel. (0123) 21-7433 - São José dos Campos SP - Brasil
Telex (0123) 3844 - 3845 - Fax (0123) 518786 / 518048

PRINCIPAIS PROBLEMAS – Centrado basicamente no exíguo orçamento e nos vencimentos deteriorados, o mais alto prócer da Força Terrestre passou a abordar os entraves que impedem o desenvolvimento normal dos programas estratégicos por seus órgãos de planejamento.

"Não seria lógico almejar uma Força Terrestre no nível das do Primeiro Mundo. Entretanto, há de se considerar que, caso continuemos com o atual percentual de participação no orçamento, o hiato tecnológico, a deterioração do patrimônio e a obsolescência do material tornar-se-ão progressiva e aceleradamente mais acentuados.

Neste contexto, não seria demais destacar os seguintes aspectos: o percentual de nosso orçamento empregado em custeio é elevado, tendo em vista que o nosso equipamento e o nosso patrimônio são antigos e, conseqüentemente, desgastados; nosso equipamento, sendo antigo, é também, em sua grande parte, obsoleto.

Mas não podemos nos esquecer que, por melhor equipado que esteja o Exército, sua eficiência depende, fundamentalmente, do valor e do preparo dos homens que o integram, particularmente dos seus Quadros, isto é, do militar profissional (aproximadamente 50 000 homens entre oficiais e sargentos).

É deste profissional que agora passo a falar.

O militar é, necessariamente, uma vocacionado, pois, caso contrário, encontraria sérias dificuldades para adaptar-se às características e imposições normais da Instituição.

Suas ambições materiais são limitadas a moradia, a automóveis e a um salário que lhe assegure um mínimo de conforto, lhe permita educar os filhos e manter a família em nível compatível com a sua hierarquia social.

Na sua total entrega à Pátria envolve integralmente sua família, que assume as agruras da profissão, numa vida itinerante pelo nosso extenso Território.

Seu maior estímulo é a satisfação do dever cumprido.

Além disto, a legislação militar específica exige-lhe dedicação exclusiva, não lhe permitindo disputar outras fatias do mercado de trabalho, ficando limitado à retribuição financeira que lhe é conferida pelos cofres públicos.

Não podemos desconhecer que o nosso moral vem sendo atacado por três aspectos principais: desaparelhamento da Força, constante questionamento do Exército, de sua necessidade, de seu valor, da sua eficiência e baixos vencimentos.

Quanto aos dois primeiros aspectos, já me reportei anteriormente.

Falta abordar o terceiro aspecto: vencimentos.

Seus valores atuais não permitem ao militar profissional, manter um padrão de vida adequado ao nível social que lhe é exigido pela própria profissão.

Ele acredita que mereça uma remuneração adequada ao seu grau de capacidade e responsabilidade e que confira a si e a sua família condições de viver com dignidade.

Mas são as flagrantes discrepâncias de remuneração que mais o incomodam e que, felizmente, encontraram eco nesta Casa no sentido de saná-las, por meio de um trabalho conjunto com representantes dos demais Poderes, que esperamos, realmente, se efetive.

Vale acrescer que a profissão militar possui características que a diferenciam das demais atividades civis, públicas ou privadas, traduzidas por fatores, onde ressaltam a dedicação exclusiva, risco de vida, disponibilidade total ao interesse do serviço e constantes transferências."

CONCLUSÃO – A partir da síntese realizada, concluiu o Sr Ministro.

"Acredito que os senhores tenham percebido que a nossa Instituição nasceu com o povo e o tem acompanhado fielmente em todo o seu processo evolutivo, na dura e penosa batalha em busca do desenvolvimento, da felicidade e do bem-estar social.

Entretanto, vem sendo ela, ultimamente, agredida por alguns segmentos sociais que procuram denegri-la e mesmo contestar sua necessidade, buscando dissociá-la da Nação Brasileira.

Como integrante do Poder Nacional, a expressão militar é imprescindível para assegurar a paz, a soberania e a integridade nacional, que não são garantidas, apenas, com boa vontade ou boas intenções.

Sabemos que é inconseqüente idealizarmos uma Força que extrapole a capacidade econômica, tecnológica e cultural do Brasil. Entretanto, devemos lembrar que possuímos um legado a ser preservado e transmitido incólume às gerações vindouras.

Longe de ser privilégio das Forças Armadas, a Segurança Nacional é responsabilidade de todos nós, particularmente daqueles que têm influência na formação e orientação de nossa juventude e na formação da opinião pública: os pais, os mestres, os intelectuais, as empresas, os sindicatos, a imprensa e também o Congresso Nacional, caixa de ressonância dos anseios e das esperanças dos cidadãos.

Dentro deste enfoque global, verifica-se que a capacidade de defesa do Brasil torna-se ainda mais limitada.

Este fato se agrava se considerarmos que somos uma Nação em guerra. Os inimigos que nos rodeiam são a miséria, a deseducação, a desunião, a demagogia, o paternalismo e tantas outras mazelas.

Somos uma Nação que deseja vivenciar a democracia, mas não sabe como fazê-lo; uma Nação que ama a liberdade mas não sabe sequer interpretá-la; uma Nação que busca a modernidade e encontra dificuldades em atingi-la; uma Nação que se perde no turbilhão das idéias, sem conseguir viabilizá-las.

Mas também somos uma Nação com enorme potencial, que precisa antes de mais nada unir-se, abandonar os personalismos, os preconceitos, os radicalismos e os interesses individuais, deixar de resolver o passado e voltar-se para o futuro em busca da tão almejada modernidade, que se inicia na mente, nos hábitos e na postura de cada cidadão.

Nesta conjuntura, é absolutamente imprescindível que a Nação se aglutine em torno de si mesma, desenvolva sua auto-estima e busque os caminhos do desenvolvimento auto-sustentado, com justiça e paz social.

É hora de meditação, de troca de ponto de vista, de tomada de consciência por parte de todos quantos se preocupam com os destinos nacionais, para que possamos estender a ponte da solidariedade sobre as incompreensões, os preconceitos, a intolerância, a violência, a fome, a dor, a calamidade, a miséria, que as contingências do mundo atual têm gerado, não só para o Brasil, mas para grande parte da humanidade.

Infelizmente, há os que se prevalecem dessas dificuldades para inocular na sociedade o vírus da desunião e da discórdia.

Para neutralizar tais ações, é imperativo que se fortaleça a fé em nossa filosofia de vida democrática, fundada na livre iniciativa, na igualdade de oportunidades e na justiça social, e que se prossiga no permanente aperfeiçoamento de nossas instituições, melhorando-as a cada estágio de nossa evolução política, econômica e social.

A segurança da Nação, nos dias atuais, está longe de apoiar-se, tão-somente, na força das armas.

Ela depende, antes de mais nada, do desenvolvimento que se tenha alcançado nos campos político, econômico e psicossocial, em razão da capacidade demonstrada pela própria população. Deve estar alicerçada na conjugação entre o povo e o governo, na confiança do povo em suas Instituições, no entendimento entre os diferentes setores da sociedade, voltados todos para a construção de uma Nação democrática, dinâmica, desenvolvida, coesa, forte, pacífica e feliz, que não poderá prescindir de Forças Armadas adequadamente dimensionadas e preparadas, capazes de defendê-la."

Ouro dobrado

EQUIPE DE PENTATLO MILITAR SAGRA-SE BICAMPEÃ NA NORUEGA.


Noruega: a equipe brasileira em primeiro lugar

A equipe de Pentatlo Militar das Forças Armadas conquistou, brilhantemente, o bicampeonato mundial durante o XXXIX Campeonato de Pentatlo Militar do Conselho Internacional de Desporto Militar, realizado na cidade de Oslo-Noruega, logrando fato inédito na história do desporto militar brasileiro.

Dentre os quatorze países inscritos na competição, o Brasil conquistou a primeira colocação, superando equipes de reconhecida capacidade técnica como as da China, Suécia, Alemanha e Suíça, classificadas, nessa ordem, do segundo ao quinto lugar.

Individualmente, nossos atletas, que competiram contra 72 adversários, conseguiram excelentes resultados, destacando-se o 2º Sgt Ribamar Juvino Bandeira, bicampeão mundial individual e o Cb Mares Paulo da Costa Souza, terceiro lugar na classificação geral. Os demais atletas brasileiros, Cb Gilvan Venâncio da Silva, T2 Luiz Carlos de Aragão e o Sd Paulo Cesar Sant'ana, classificaram-se em 10º, 11º e 17º lugares, respectivamente, acumulando pontos preciosos para obtenção da importante classificação final por equipes.

Além das medalhas recebidas, justa homenagem a homens imbuídos da necessidade de bem representar o desporto militar nacional, a equipe recebeu os troféus CISM, Vaso de Sevres – ambos de posse transitória – e Krigsskolen, da Escola Militar da Noruega, este de posse definitiva. O hasteamento do Pavilhão Nacional, após a premiação, encheu de orgulho a equipe campeã, tão longe de seu torrão natal, e permanecerá para sempre na memória de nossos campeões.

De regresso ao Brasil, a equipe foi recebida no Palácio do Planalto pelo Presidente da República que, após a solenidade de subida da rampa, parabenizou toda a delegação pela destacada atuação dos militares brasileiros na Europa.

Esta vitória contribui para elevar, ainda mais, o excelente conceito que o Brasil já desfruta no âmbito do desporto militar internacional.

A família Verde-Oliva congratula-se com os atletas e incentiva-os a novas conquistas. Que o seu exemplo tenha reflexos positivos em outras áreas de nosso esporte.


Nossos bicampeões: carregados de troféus


Sgt Bandeira e Cb Mares: nossos destaques individuais

Oração do Graduado do Exército Americano

A VO APRESENTA A ORAÇÃO DO GRADUADO AMERICANO, INCENTIVANDO O APARECIMENTO DE SIMILAR NO EXÉRCITO BRASILEIRO.

Não há militar mais profissional do que eu. Sou um graduado, um condutor de soldados. Como tal, reconheço que sou integrante de um grupo provado pelo tempo. "A espinha dorsal do Exército".

Eu tenho orgulho do Corpo de Graduados e farei com que meu procedimento traga sempre prestígio para ele, a instituição militar e para minha Pátria. Nunca usarei minha graduação ou função para obter prazer, lucro ou segurança pessoal.

Competência é meu lema. Minhas duas responsabilidades básicas nunca sairão de meus pensamentos: cumprimento da minha missão e bem-estar de meus homens. Envidarei esforços para manter-me proficiente, tática e tecnicamente.

Tenho consciência de meu papel como graduado. Eu cumprirei os deveres inerentes ao mesmo.

Todos os soldados merecem contar com uma excelente liderança; eu a proporcionarei.

Eu conheço meus subordinados e sempre colocarei suas necessidades à frente das minhas.

Eu manterei comunicação permanente e segura com meus soldados e nunca os deixarei desinformados.

Os oficiais de minha Unidade terão o máximo de tempo para cumprir seus deveres. Eles não terão de cumprir os meus. Eu conquistarei seu respeito e sua confiança, como conquistarei a daqueles sob meu comando.

Eu serei leal com meus superiores, pares e subordinados. Eu terei iniciativa, executando as ações apropriadas na ausência de ordens.

Eu não esquecerei, nem permitirei, que meus camaradas esqueçam que somos profissionais, GRADUADOS, condutores de homens!



Epopéia dos Baleiros

O COLÉGIO MILITAR DE PORTO ALEGRE COMPROVA A EFICIÊNCIA NO ENSINO, FORMANDO DESTACADOS BRASILEIROS.



Formatura noturna: o jovem dá vida ao Casarão da Várzea

Década de sessenta. Centenas de jovens alinham-se na formatura matinal no pátio interno do Colégio Militar de Porto Alegre (CMPA). De repente, vindo da rua, um grito provocativo corta o espaço, rompe o silêncio e ecoa nas arcadas do velho casarão: "baleiro, balas!". Um calafrio de indignação percorre as colunas de jovens garbosamente perfilados. A obediência aos Comandantes de Companhias, entretanto, é mais forte do que o desejo de revidar à afronta. Todos se mantêm imóveis e impassíveis. Decorridos mais de vinte anos, aqueles jovens são hoje oficiais do Exército, da Marinha ou da Aeronáutica ou bem-sucedidos empresários e profissionais liberais. O apelido atribuído, devido à semelhança do uniforme cáqui com a roupa dos garotos que vendiam balas e chocolates nos cinemas de Porto Alegre, soava pejorativamente naquela época. Hoje, os ex-alunos do Colégio Militar de Porto Alegre sentem orgulho por terem sido "baleiros".

O apelido perdeu força ao longo dos anos. Mas a excelência do nível de ensino do CMPA continua como um baluarte a resistir à mudança dos costumes, ao afrouxamento das normas.

A ORIGEM – O Colégio está instalado num amplo prédio em estilo colonial, de forma retangular, ocupando uma quadra no Bairro Bonfim, próximo ao centro de Porto Alegre. A construção do prédio foi iniciada em 1872 e concluída em 1887. Sua localização na época, em meio a um grande campo de várzea, contribuiu para a formação do cognome "Casarão da Várzea", que se consolidou com o tempo.



Desfile militar: as gerações se sucedem

No local, funcionaram diversos educandários militares, como a Escola Militar da Província do Rio Grande do Sul, a Escola Preparatória e Tática do Rio Grande do Sul, a Escola de Guerra de Porto Alegre e a Escola de Aplicação de Infantaria e Cavalaria. Em 1912, foi criado oficialmente o CMPA. No dia 22 de março do mesmo ano, seu primeiro Comandante, o Coronel Manoel José Farias de Albuquerque, em Ordem do Dia daquela data, que ficou consagrada como a de seu aniversário, oficializava a criação do Colégio.

Nesses 79 anos de existência, contudo, o modelar estabelecimento de ensino teve novamente seu nome alterado, em função de contingências históricas. Com o advento da Segunda Guerra Mundial, tornou-se, em 1939, Escola de Formação de Cadetes e, em abril do mesmo ano, transformou-se na Escola Preparatória de Cadetes de Porto Alegre, que funcionou, com esse nome, até 1961. Em 1962, entrou novamente em funcionamento o CMPA, no ano em que era comemorado o cinqüentenário de sua criação.

Atualmente, o CMPA está subordinado diretamente à Diretoria de Ensino Preparatório e Assistencial, órgão pertencente ao Departamento de Ensino e Pesquisa do Ministério do Exército. A Instituição conta com três Companhias, onde se distribuem 913 alunos. Na terceira série do 2º

grau funciona o Curso de Formação de Reservistas, que possibilita ao aluno cumprir sua obrigação com o Serviço Militar. Aproximadamente 130 alunos moram no CMPA, na condição de internos.

O ingresso no Colégio se dá por meio de concurso para a 5ª série. São 100 vagas anuais, setenta para meninos e trinta para meninas. Numa prova mais concorrida que muitos vestibulares, uma legião de 1 123 jovens inscreveu-se para disputa das 100 vagas, em 1990.

Um momento importante na história recente do CMPA foi o ingresso da primeira turma de meninas, na 5ª série, ocorrido em 1989. Hoje, há 99 alunas freqüentando três séries. Quando elas concluírem a 3ª série do Segundo Grau, mercê da alta qualidade do ensino, estarão em condições de prestar o vestibular, com excelentes chances de ingresso, em qualquer curso superior que escolherem.

GALERIA DE HONRA – Vários ex-alunos do CMPA destacaram-se e destacam-se na vida política, econômica, empresarial, cultural e social, nos cenários gaúcho e brasileiro. Entre os mais ilustres, figuram cinco ex-presidentes e um vice-presidente da República: Humberto de Alencar Castello Branco, Arthur da Costa e Silva, Emílio Garrastazu Médici, Ernesto Geisel, João Batista de Oliveira Figueiredo e Adalberto Pereira dos Santos. As dezenas de quadros de formatura nos corredores do Colégio ostentam fotos desses notáveis alunos.

O atual Comandante do CMPA, Coronel Serrano, fala da razão do sucesso do educandário: "Baseado numa tradição de mais de um século, adquirimos no dia-a-dia a convicção de que estamos no caminho certo da educação da juventude. Essa certeza é corroborada pelo sucesso de nossos ex-alunos, seja na carreira militar ou na vida civil, constituindo-se em grandes valores para a sociedade". E sobre um dos pilares do sucesso da educação ministrada no "Casarão da Várzea" – a disciplina – enfatiza: "Disciplina é saber obedecer a si mesmo, estabelecer-se um objetivo e por meio de ações concretas, procurar alcançá-lo".


As "gurias": brilho especial às cerimônias


Prendas e peões pilchados: a tradição preservada


Velha-guarda de baleeiros: meninos novamente



A SANTISTA PARTICIPA DOS MAIORES DESFILES DESTE PAÍS

Os tecidos Santista estão sempre em forma, são pré-encolhidos e não desbotam, dão liberdade de movimento e resistem a todas as provas, permanecendo impecáveis.

Para a Santista, participar deste desfile tem um sabor muito especial. É a responsabilidade de carregar as cores do País e cumprir uma tradição.

Não existe nada que possa dar mais orgulho para a Santista do que isso.



SANTIST TÊXTIL

Memória preservada

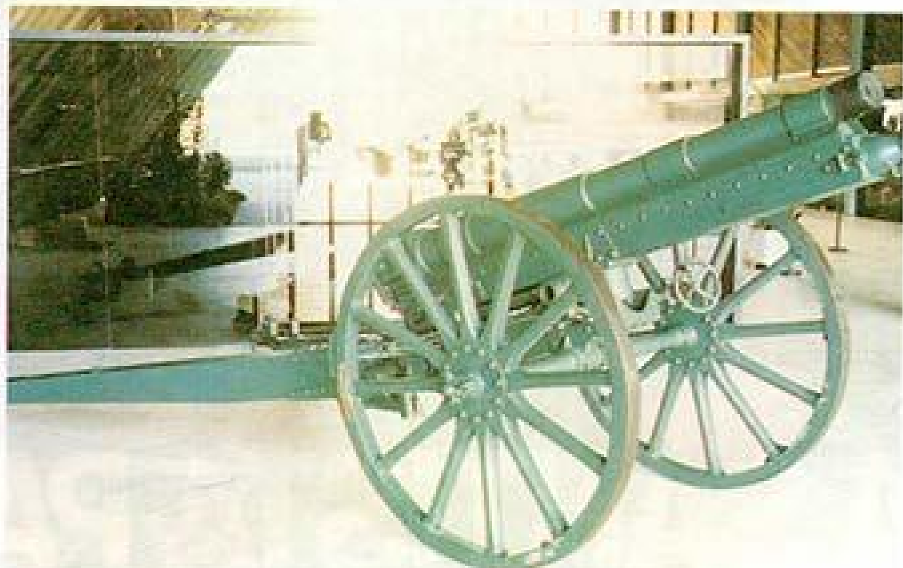
INAUGURADA EM BRASÍLIA A EXPOSIÇÃO PERMANENTE DO EXÉRCITO.



Abertura da Exposição: o Ministro e autoridades

Sob o título "Exército: Tradição e Atualidade", foi inaugurada no "hall" do auditório do Quartel-General do Exército, em Brasília, no dia 21 de agosto, a Exposição Permanente do Exército, dividida em três módulos básicos: a preservação da história e a ecologia; a composição do Exército e a operacionalidade; e a formação profissional.

O evento contou com a presença do Ministro Carlos Tinoco, de dezenas de oficiais-generais em serviço na guarnição de Brasília, oficiais e familiares, representantes de empresas turísticas do Distrito Federal, e outros convidados, que foram brindados com a notável contribuição musical da Banda do Regimento de Cavalaria de Guarda.



O velho Schneider dá boas vindas aos visitantes

Bandeiras históricas, peças de fardamento, armamento, munição e equipamento, que transportam-nos aos primórdios do Exército Brasileiro, alinham-se a painéis fotográficos de tradicionais Unidades. Durante a visita, é possível ter, ainda, um breve relato sobre a história da Força Terrestre, a formação do oficial e a organização em Armas e Serviços, por meio de bem elaborados documentários em vídeo.



Panorâmica: o passado e o presente reunidos

Planejada com esmero e montada com extremo bom gosto, a Exposição passa, certamente, a ser alvo da atenção de turistas e visitantes da Capital brasileira, em especial dos admiradores da moderna arquitetura do nosso Quartel-General.



Formação profissional: o vídeo facilita o entendimento



O meio ambiente: preocupação constante



Composição do Exército: as Armas em destaque



Visão interna: peças e painéis contam a história



O apoio ao comando e à tropa: operacionalidade garantida



Visita durante a inauguração: interesse a cada detalhe

(COS) a administração dos itens sob sua responsabilidade.

O COS recebe, armazena, controla e distribui material variado (classes I, II, III, V, VI, VII, VIII e IX), destacando-se os de subsistência, combustível, armamento e munição. Isso exige amplo conhecimento profissional dos seus integrantes para bem cumprir a atividade-fim do Batalhão, no apoio a 115 organizações militares, que totalizam um efetivo de aproximadamente 36000 homens.

A distribuição de suprimento exige planejamento e execução distintos para cada uma das classes. Por exemplo, o fardamento, adquirido pela Diretoria de Material de Intendência e recebido pelo B Sup, é distribuído às unidades por meio dos B Log que as apóiam, com ênfase no sexto bimestre, visando à incorporação seguinte. Num ciclo diferente, o provimento de gêneros de subsistência movimenta todo o pessoal envolvido durante o ano inteiro.

A Unidade conta, ainda, com modernos laboratórios, especializados em análise de material de intendência e de inspeção de alimentos, e tem planos para integrar, em breve, seu sistema de informática, em implantação, ao Centro de Informática/3, a fim de gerar informações oportunas ao Comando da 3ª RM, a quem está subordinada.

A criação dos Batalhões de Suprimento vem preencher uma lacuna até há pouco existente em nossa cadeia logística. O 3º Batalhão, pioneiro entre seus pares, constitui verdadeiro laboratório, onde a prática diária da atividade de suprimento produzirá, por certo, reflexos positivos na doutrina logística de nosso Exército.


Seção de Subsistência: itens de alta rotatividade


Seção de Armamento: pronta para suprir Grandes Comandos


Seção de Fardamento e Equipamento: assegurando o conforto e a boa apresentação


Seção de Combustíveis e Lubrificantes: apoiando o movimento

Há uma saída

EXÉRCITO BRASILEIRO LANÇA PROJETO VISANDO A DESESTIMULAR O CONSUMO DE DROGAS.



"Drogas?! Sem essa. . . eu sou esperto!"

O uso indevido de drogas é um tema que vem despertando, cada vez mais, o interesse da opinião pública mundial na solução desse inquietante problema. Diante da ameaça à juventude e por incorporar, a cada ano, cerca de 150 000 recrutas para o serviço militar, o Exército Brasileiro criou o Projeto Esperança/CEP, que será implantado em suas Organizações Militares, a partir de janeiro de 1992.

Desenvolvido no Centro de Estudos de Pessoal, Unidade do Exército especializada no ensino e na pesquisa do comportamento humano, e financiado pelo Fundo das Nações Unidas para o Controle das Drogas (UNFDAC), visa à prevenção contra a utilização das mesmas e tem como objetivos principais: promover a mudança de atitudes em relação à grave ameaça; elevar o sentimento de auto-estima e propiciar a incorporação de valores construtivos; auxiliar o adolescente na organização de sua própria escala de valores e fortalecer sua capacidade de resistir às pressões sociais, evitando o consumo; oferecer condições que levem o instruendo a crescer em competência pessoal e social; desenvolver o campo sócio-afetivo, promovendo um estilo saudável de vida; e fazer do soldado um elemento multiplicador de rejeição ao tóxico, após seu afastamento das fileiras do Exército.

O Projeto Esperança/CEP substituirá o Objetivo Individual de Instrução da área afetiva (Atitudes Contrárias a Tóxicos e ao Álcool) do Programa-Padrão Bravo Dois, ampliando em muito a meta de aprimoramento da preparação dos recursos humanos da Força Terrestre.

Sua proposta metodológica é baseada na reflexão, utilizando a técnica da discussão dirigida. Essa propicia aos participantes do grupo chegarem a conclusões predeterminadas, seja por meio de perguntas ou de exemplos, seja promovendo idéias e controvérsias, culminando na absorção dos objetivos individuais de instrução preestabelecidos para cada unidade didática.

O programa do Projeto é composto de um caderno que contém as instruções metodológicas, as unidades didáticas, os textos de apoio destinados ao instrutor, e os instrumentos de avaliação nas esferas cognitiva e comportamental; quatro módulos de audiovisuais, um para cada unidade didática, que visam a reforçar as idéias essenciais, e uma fita de vídeo "Técnica e Confiança", que demonstra ao instrutor a maneira correta de condução do programa.

A equipe técnica responsável pela elaboração do Projeto, composta por militares e civis da área de Psicologia e Pedagogia, sabe que o êxito do mesmo está diretamente ligado à preparação e à conscientização dos instrutores responsáveis pela sua aplicação. Conta, ainda, com a motivação de todos os profissionais da Força Terrestre no sentido de alcançar seu nobre objetivo.



Projeto Esperança: idéias e conceitos materializados...

...no Centro de Estudos de Pessoal

Semana do Exército em Brasília

PROGRAMAÇÃO DIVERSIFICADA MOVIMENTA A CAPITAL DO PAÍS.

Organizada pelo Comando Militar do Planalto e 11ª Região Militar, teve lugar em Brasília, entre 17 e 25 de agosto deste ano, mais uma comemoração da Semana do Exército.

Planejada para a duração de nove dias, a tradicional festividade de cunho cívico que, mais uma vez, contou com expressiva participação de civis e militares teve, como principais eventos, a famosa EXPOEX (Exposição do Exército-1991), realizada no Centro de Convenções de Brasília; a disputada Corrida do Soldado; competição de tiro, reunindo equipes das Forças Armadas e da Federação Brasiliense de Tiro ao Alvo; concerto da Orquestra Sinfônica de Brasília; e retreta de bandas militares e escolares.

Não foi esquecido na programação o já famoso Passeio Ecológico, realizado no Parque da Cidade, com plantio de mudas de pau-brasil no Bosque Duque de Caxias, bem como os saltos de pára-quedistas, revoada de ultra-leves e as demonstrações de motociclistas e de cães amestrados , que empolgam e contagiam crianças, adolescentes e adultos.



ABERTURA DA EXPOEX-91

O Ministro do Exército, General Carlos Tinoco, presidiu a solenidade de abertura da EXPOEX, que contou com a presença de oficiais-generais das Forças Armadas, Adidos Militares, autoridades e incontável público.



V CORRIDA DO SOLDADO

Evento disputado por 1 500 corredores de todas as faixas etárias, masculino e feminino, inclusive deficientes físicos. O grande vencedor foi o Sgt PMMG João da Mata.



EXPOSIÇÃO DE BLINDADOS

Na EXPOEX-91, a mostra de blindados (na foto, um Carro de Combate Urutu) é sempre um atrativo especial para todos os públicos.

TORRE DE SALTOS

Além das demonstrações de saltos de pára-quedistas, a Brigada Pára-quedista também se fez presente, mais uma vez, com sua tradicional torre de saltos, onde crianças e adolescentes exercitam coragem e aventuras.



VOCÊ CONHECE A EXPLO?

A EXPLO BRASIL S.A., tradicional fabricante de explosivos comerciais, atuando no Brasil há mais de 70 anos, vem suprindo as necessidades das nossas FORÇAS ARMADAS através da CEV - CIA DE EXPLOSIVOS VALPARAIBA. A partir de 1991, a CEV foi incorporada ao Grupo EXPLO, passando a denominar-se Divisão de Defesa e Aeroespacial, com a mesma preocupação em fornecer sempre produtos de qualidade e alta tecnologia.



Explosivos

EXPLO

Av. Henrique Valadares, 23 - 2º andar - conj. 201 · CEP: 20.231 - Rio de Janeiro - RJ · Fone: (021) 232.2262 · Telex: 21 20812 MANT BR · Fac-símile: 55 21 231.0189

O Capitão e o sonho

O EXÉRCITO COMEMORA O CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE CORREIA LIMA.

Os Centros e Núcleos de Preparação de Oficiais da Reserva (CPOR/NPOR) são frutos do ideal do Capitão Luiz de Araujo Correia Lima que, à frente de problema vivenciado pela Instituição, visualizou a resposta e materializou seus conceitos, proporcionando ao Exército pródiga fonte de bem qualificados oficiais subalternos para nossa reserva. A 4 de setembro, comemora -se o centenário de seu nascimento.

Ao término da 1ª Guerra Mundial, ficou patente, para o Capitão de artilharia, a ausência de tenentes a serem mobilizados em quantidade suficiente para completar os claros existentes em nossas Unidades.

A mente brilhante daquele gaúcho de Porto Alegre, primogênito de oito irmãos, respondeu com presteza à questão que o inquietava. A solução estava na criação de Centros de Preparação de Oficiais da Reserva (box), destinados a formar, anualmente, aspirantes-a-oficial, aptos a atender, prontamente, ao chamado da Pátria, em caso de necessidade.

Embora desmotivado por severas críticas à sua idéia, o Capitão não esmoreceu. A corrente motivadora do reformismo militar e a influência da Missão Militar Francesa levaram-no a persistir em seu nobre objetivo. Destarte, em dezembro de 1921, vê parte de seu sonho realizado, com o Decreto que prevê a formação do Quadro de Oficiais de 2ª Classe da Reserva.

Em 1926, a Força materializa seu anseio. Em 20 de abril, surge a matriz dos atuais CPOR, localizada no antigo Grupo de Artilharia Pesada, no Bairro de São Cristóvão, cidade do Rio de Janeiro, tendo como alunos estudantes de nível superior. Não poderia ser outro seu Comandante, senão o próprio Correia Lima.

O novo sistema de formação foi testado nos dias dramáticos da 2ª Guerra Mundial, quando a Força Terrestre teve que se expandir ao máximo para guarnecer o litoral e lutar na Itália. Para isso, apoiou-se decisivamente na oficialidade formada pelos CPOR/NPOR.

Estes militares, empenhados nos mesmos ideais de seus companheiros da ativa, demonstraram elevado valor profissional e total dedicação ao serviço da Pátria, cooperando significativamente para que a FEB escrevesse, no Velho Continente, páginas de glória imorredoura.

O Tenente-Coronel Correia Lima morreu assassinado durante a Revolução de 1930, fiel ao regime, no comando do 9º Regimento de Artilharia Montada, em Curitiba.

A morte levaria o homem, mas deixaria o exemplo. Sua dedicação, trabalho e idealismo foram reconhecidos pelas gerações posteriores, que o nomearam Patrono dos CPOR/NPOR. Suas palavras: *"Exige integralmente de ti para poderes exigir integralmente de teus subordinados, aliás, como é teu dever"*, estão presentes na mente de cada um de nossos tenentes da reserva, lembrando que o caminho para a liderança passa pelo do auto-aperfeiçoamento. Vale a pena tentar. Correia Lima sonhou, tentou e conseguiu.

O CURSO NO CPOR

Com o ato da matrícula, passo final de uma seleção, que começa quando do alistamento para o serviço militar, inicia-se o curso do CPOR, que é realizado em dois períodos.

O primeiro, chamado Básico, tem a duração de dez semanas, sendo ministradas instruções que visam a proporcionar aos alunos conhecimentos indispensáveis à compreensão dos assuntos enfocados no período seguinte: o de Formação e Aplicação.

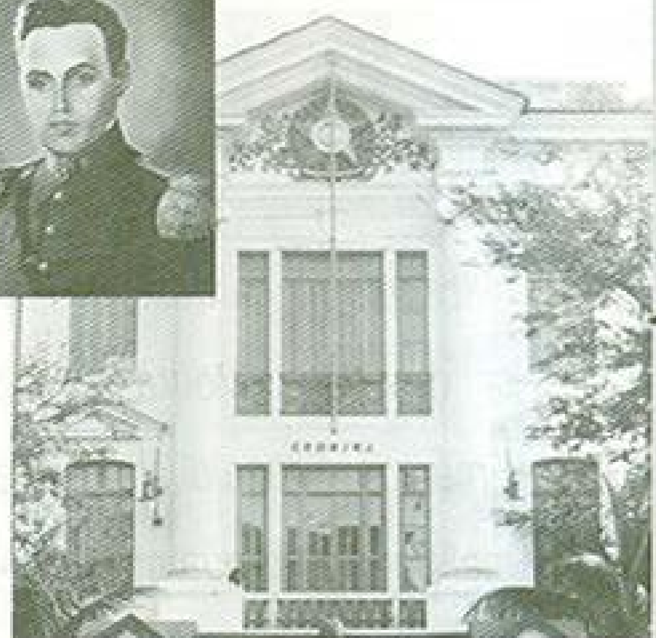
Esta nova fase da vida do aluno inicia-se com a escolha da Arma, solenidade em que, de acordo com sua classificação, definida por mérito intelectual, opta por Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia ou Comunicações, Serviço de Intendência ou Quadro de Material Bélico. São, então, instruídos em assuntos específicos de cada Arma, teóricos e práticos, em sala de aula e no terreno. Esse período dura 32 semanas.

O curso encerra-se com a solenidade de formatura, na qual é feita a Declaração de Aspirantes.

A partir daí, o ex-aluno prossegue na sua preparação, participando de Estágio de Instrução com duração de quatro semanas, nos quartéis, e o Estágio de Preparação, com duração de dezesseis semanas, completando, desta maneira, sua formação para as funções de Oficial Temporário do Exército.



Ten Cel Correia Lima: o idealizador



CPOR/RJ: o começo de tudo



BATERIA DE CAMPEÃO

Equipando os veículos Fiat, desde 1980, e os caminhões Mercedes Benz há mais de 1 ano, a Moura tem sido fornecedora de baterias para as viaturas do Exército nos três últimos anos consecutivos. A rede de 41 distribuidores próprios, integrados do espírito de bem servir, tem significado uma garantia de que a distinta qualidade Moura, avalizada por Emerson Fittipaldi, tem chegado às mais longíquas guarnições do Exército.



Fittipaldi

Panfletos no deserto

A PALAVRA ARMADA OBTEM ÊXITO CONTRA SADDAN HUSSEIN.

As operações psicológicas, englobando a guerra psicológica e a ação psicológica, vêm crescendo de importância no apoio às manobras desencadeadas pelas forças armadas em todo o mundo. Na América Latina, a Colômbia, o Peru e El Salvador utilizam, incessantemente, essas operações no combate à subversão. No Golfo Pérsico, os Estados Unidos, por meio do seu IV Grupo de Operações Psicológicas, conseguiram apressar o fim do conflito, poupando considerável número de vidas.

A missão das Forças Aliadas naquela guerra resumiu-se a três itens: evitar a vitória imediata dos iraquianos, defender as forças e os territórios aliados (Operação Escudo no Deserto) e atacar para liberar o Kuwait.

Com base na missão, estabeleceram-se os objetivos das operações psicológicas. Em primeiro lugar, os norte-americanos deveriam conseguir a aprovação e o apoio para as operações militares ofensivas, depois a intimidação do inimigo e, em terceiro lugar, o fomento da discórdia no seio das forças iraquianas.

Os temas básicos utilizados para o êxito das operações psicológicas foram a rendição incondicional, a inevitabilidade da derrota, a necessidade de abandonar o equipamento e a culpa do conflito colocada sobre os ombros de Saddan Hussein.

PANFLETOS – O principal meio para divulgação foi a panfletagem. Utili-



FRENTE

"Para se entregar com segurança tome os seguintes procedimentos:
— retire o carregador de sua arma
— pendure sua arma no ombro esquerdo, cano para baixo
— levante ambos os braços acima da cabeça
— aproxime-se das forças multinacionais devagar, com seu líder segurando o salvo-conduto sobre a cabeça
— se você fizer isto, não morrerá."

VERSO

الفيلق السابع التابع للقوات المتعددة الجنسيات يتجه نحوكم قريبا .



ان زملائكم على طوال
الجبهة امامكم قد
استسلموا او قضي عليهم.

...وركم سياتي قريبا.

FRENTE

"O VII Corpo segue em sua direção! Seus amigos ao longo de toda a frente ou se entregaram ou morreram. Você será o próximo"

ايها المواطنون العراقيون
قدعرضتكم قوات صدام العسكرية الى الخطرالشديد .
ان القوات المتحالفة تتقدم نحوكم بسرعة هائلة و سنبدأ
بقصف هذا الموقع قريبا و لا نريد اصابة المدنيين الابرياء.
اخلوا هذه المنطقة واتجهوا الى الشمال . ان الاحياء السكنية
في مدينة بغداد لن تتعرض للقصف .
اهربوا فوراً!!!

VERSO

"Cidadãos iraquianos! Saddan colocou suas vidas em perigo. As forças de coalizão estão chegando. Nós destruiremos esta área breve. Não desejamos mal a cidadãos inocentes. Evacuem esta área imediatamente e sigam para o Norte. Áreas civis em Bagdá não serão atingidas. Fujam imediatamente".

zada em larga escala, ela passou aos iraquianos as principais informações desejadas pelo Comando do Teatro de Operações: uma onda de destruição vinda do mar, associada a exercício com os fuzileiros navais, assistido pela imprensa, conduziram o Iraque a orientar seu dispositivo de defesa para as praias do Kuwait.

O lançamento de panfletos informando a hora do bombardeio pela força aérea, confirmado pelo ataque no horário previsto, e outros, incitando à rendição e informando ainda o horário da investida seguinte, levaram muitos iraquianos à deserção. Alguns desses instrumentos de operações psicológicas indicavam até mesmo a maneira correta de se render, que era com armas sem carregador, cano para baixo, salvo-conduto na mão, e os tubos dos carros-de-combate voltados para a retaguarda. Nos folhetos lançados, foi enfatizada sempre a superioridade técnica; a idéia do mundo contra Saddan, passada por meio da utilização das bandeiras dos vários países aliados; e a disponibilidade de alimentação farta após a rendição.

Antes do início das operações, utilizou-se o estudo da altura de vôo, associado à direção e à velocidade dos ventos para lançar, ainda de território saudita, panfletos sobre as forças iraquianas. Os outros meios utilizados foram as emissoras de rádio "A Voz do Golfo", três terrestres e uma aérea que operaram dezoito horas por dia, transmitindo programas de música, notícias e mensagens de operações psicológicas. Alto-falantes, em número de 66, acompanharam as tropas atacantes até a cerca de 800 metros das fortificações, de onde incitavam à rendição, obtendo êxito em muitas oportunidades.

LIÇÕES – Como principais ensinamentos obtidos listam-se os seguintes: deve haver uma relação direta entre os Comandos do Teatro de Operações e o de Operações Psicológicas (o Comandante do IV Grupo ligava-se diretamente ao General Schwarzkopf); a produção de operações psicológicas deve possuir um controle centralizado e estar integrada ao plano tático, transformando-se em multiplicador do combate; o apego à verdade é de capital importância, buscando-se a credibilidade, utilizada principalmente nas coletivas com a imprensa; e deve ser conhecida a cultura e os valores do inimigo.

As deserções, as rendições, o sucesso obtido no apoio às operações de processamento e manejo de prisioneiros de guerra e a dissimulação tática obtida, são indicadores positivos do impacto que as operações psicológicas desenvolvidas no Golfo Pérsico tiveram sobre os soldados iraquianos.

Diante de tal sucesso, o Exército dos EUA, a despeito de expressivo corte de um quarto de seu efetivo, procura atualmente aumentar seus investimentos em recursos humanos e materiais na área das operações psicológicas.

Os anjos rajados da Amazônia

PESSOAL DE SAÚDE DO EXÉRCITO REALIZA MISSÃO HUMANITÁRIA ENTRE A POPULAÇÃO INDÍGENA.

No dia 2 de julho de 1991, às seis horas da manhã, uma equipe do 3º Batalhão Especial de Fronteira, composta de um tenente dentista, um aspirante-a-oficial médico, um cabo bacteriologista e dois soldados padioleiros, com apoio de um motorista, viatura e medicamentos da FUNAI, partiram de Macapá rumo à Região Noroeste do Estado do Pará, para prestar apoio de saúde à tribo Waiãpis. Começava aí mais uma missão de abnegação dos anjos rajados da Amazônia.

O atendimento concentrou-se nas aldeias Aramirã, Ytuassu e Taytetua. Em Ytuassu, a de pior aspecto médico, onde praticamente todas as crianças apresentavam quadro broncopneumônico aliado à subnutrição, foram atendidos 52 índios atingidos pela gripe, broncopneumonia, pneumonia, abortamento e malária. Muitos dos pacientes, cuja hemoscopia mostrava-se negativa, tinham quadros de febre alta intermitente, compatível com parasitemia de malária. Três, em situação crítica de saúde, tiveram que ser removidos para Serra do Navio.

Em Taytetua e Aramirã observaram-se novamente os mesmos casos de gripe, pneumonia, broncopneumonia e malária, sendo atendidos 28 índios nestas aldeias.

No campo odontológico, o atendimento concentrou-se na aldeia de Ytuassu. A FUNAI conseguiu escovas e pasta dental, que foram distribuídas à população indígena. Incentivaram, ainda, o hábito da higiene oral, de vez que os indígenas já entraram em contato com a nossa alimentação, em especial aquela que contém açúcar. Foram realizados cinqüenta atendimentos, curativos em sua maioria.

O relato puro dos resultados obtidos olvida o desconforto dos deslocamentos pelas estradas em péssimo estado, que levaram à pane da viatura da FUNAI, rebocada posteriormente para Macapá, e fatos como o afundamento de embarcação conduzindo mães e crianças para o atendimento (felizmente sem nenhum caso fatal) e a impossibilidade de retorno do chefe da missão a Macapá para atender à esposa enferma.

Ao final dessa verdadeira aventura, o tenente dentista, em seu relatório final, destaca o companheirismo, a disciplina e a capacidade de trabalho de todos os componentes. *"O aspirante médico, sempre zeloso, atencioso e humano, não poupou esforços em bem atender a qualquer hora. O cabo bacteriologista tornou-se indispensável nos diagnósticos de malária, com admirável profissionalismo. Os soldados padioleiros, além de se terem tornado alvo de reconhecimento e carinho por parte dos índios, por sua dedicação ao trabalho, ajudaram ainda na medicação e atendimento".*

São histórias de soldados pouco ambientados ao uso das armas tradicionais da Força, mas abnegados como quaisquer outros, usando seus conhecimentos para minimizar o sofrimento, amparar pais em desespero e trazer de volta o sorriso aos lábios de um pequenino. Que na mais humilde choupana dentro da imensidão amazônica, no momento em que as lágrimas rolem motivadas pela dor, possam os olhos baços divisar, entrando pela porta, um anjo rajado, pronto a restituir-lhes a felicidade.



Militares de Saúde: tudo pronto para a missão

Shelter Militar Incomex

Qualidade, Confiabilidade, Tecnologia

Especialmente Projetado e Desenvolvido para atender as Normas Técnicas de Equipamentos Militares.

- Estrutura a prova de tombamento
- Blindagem protetora contra projétil e estilhaçamento
- Resistência a temperatura -150°C a +1200°C
- Controle ambiental em severas condições
- Sistema de flutuação e baterias militarizadas
- Integração a vários sistemas através de gerador próprio
- Kits de instalação modular em 19"



- Perfeito condicionamento ergonométrico





Múltiplas Aplicações:
- Posto de Comando;
- Centro Telefônico Móvel;
- Centro Cirúrgico de Campanha;
- Gabinete - Consultório Dentário.

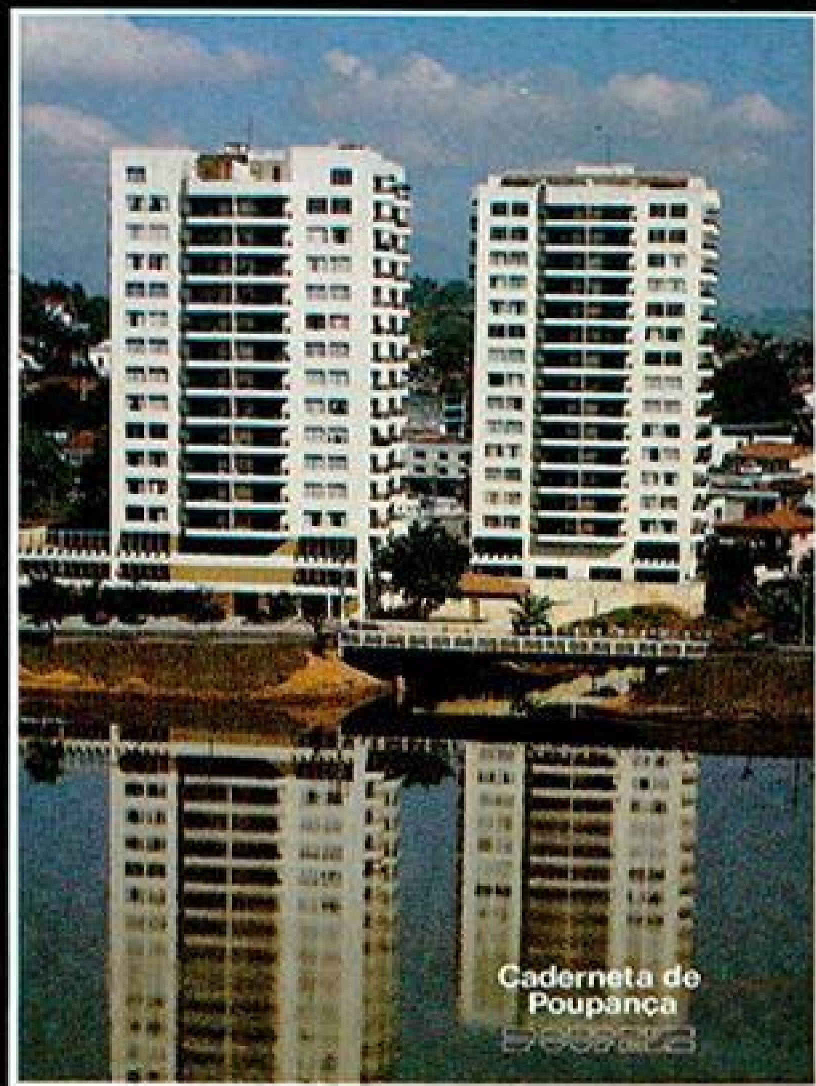
Rapide
mobilidade. Sistem
elétrico hidráulic
em 110/220
e gerador própri
Retirad
e colocaçã
na viatur
em 5 minuto



Transportável por: - Avião
Helicóptero
Embarcação Naval
Viatura Militar

Incomex
Industrial e Comercial Exitus Ltda.
Rua Iguaçú, 365 - Fone: (0474) 25-433
Telex: 474-138

Esta poupança rende e ainda financia



moradia.

A Poupança POUPEX é o carro-chefe dos produtos que a Fundação Habitacional do Exército coloca à disposição dos companheiros das Forças Armadas e de seus familiares. Ela é encontrada nas **Agências do Banco do Brasil**, em todo o território nacional, sob a forma de caderneta tradicional ou como **CADERNETA DE POUPANÇA POUPEX DIÁRIA.**

Com ela todo poupador pode depositar e sacar, em qualquer dia do mês, e ainda ter: • seguro de vida grátis • a conta movimentada pelo telefone é até transferida de agência, sem alteração da data-base e dos rendimentos • acesso ao Cheque-Ouro, função do saldo médio • vantagens fiscais, como isenção do Imposto de Renda • acesso a financiamentos imobiliários.

Os militares do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, inclusive oficiais e sargentos temporários, enquanto convocados, e os inativos e pensionistas, também, podem optar pela Poupança POUPEX ao ingressarem no **Fundo de Apoio à Moradia - FAM.**

Ele é um produto inteligente, que reúne **Poupança, Casa própria e Seguro de Vida**, com a garantia da FUNDAÇÃO HABITACIONAL DO EXÉRCITO e das Seguradoras BRADESCO, VERA CRUZ e ALIANÇA DA BAHIA.